

PLANO DE AULA: HEGEMONIA VS PLURALIDADE

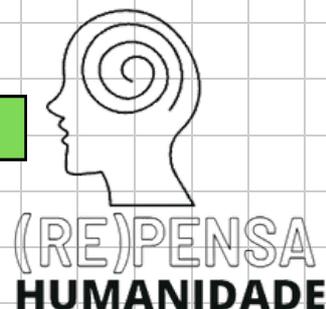
HABILIDADES NECESSÁRIAS: Leituras; participação das atividades; compreensão dos vídeos

TEMÁTICA: Ensino de História indígena no Brasil

4 aulas - 50MIN

Ensino médio

Plano adaptável para diferentes idades com a habilidade mínima.



OBJETIVOS DAS AULAS:

Demonstrar a diversidade das expressões culturais dos indígenas brasileiros e a sua complexa organização enquanto sociedade;

Desmistificar as imagens preconceituosas sobre os povos indígenas, como: a ideia de que não existir indígena, porque ele não se organizam da mesma forma que os povos originários;

Tratar como mito a ideia de que indígena é um povo hegemônico, logo que todo indígena é constituído por uma única cultura;

Apontar como uma ideia forjada a ideia de que são povos primitivos, por isso selvagem; a ideia de que são culturas estáticas no tempo e no espaço entre outros estereótipos que podem ser levantados pelos educando;

RESUMO

O processo de invasão do Brasil, pela visão dos povos originários, revela que as reações de colono ao chegar no “novo mundo”, em relação aos indígenas e suas implicações e pelo seu desconhecimento em relação aos habitantes, se criou uma visão pejorativa dos indígenas similares a pessoas “bondosas e dóceis”, ao mesmo tempo, em que o europeu o animaliza, por não adotar práticas sociais parecidas com as ocidentais. Assim, se cria no imaginário coletivo a ideia do “bom selvagem”. Tal estereótipo proporcionou o processo de catequização, onde o colono buscou criar uma visão única do indígena para justificar a sua dominação/exploração.

Portanto, caberia ao europeu trazer a civilidade para a América, e tudo aquilo que estivesse distante desse pensamento Ocidental Cristão teria que ser apagado para que a história “correta” dessa população fosse escrita. Sendo assim, a invasão do Brasil foi colocada como uma forma de resolver todos os problemas do Brasil indígena, no sentido de tentar englobar toda diversidade dos nativos parecida com a europeia, o que resultou na criação do imaginário coletivo do “índio” como um povo hegemônico. Esse pensamento não atende a complexidade indígena, por isso esse discurso evidencia uma ideologia colonial.

CONCEITOS CHAVES: Diversidade, Disputa de narrativas, imaginário coletivo, anticolonial.

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO BNCC

Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silêncios, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.



CONTEÚDOS DA UNIDADE:

- Compreender os mecanismos éticos e protagonismos na criação de instrumentos de registros dos povos indígenas e como isso reverbera no imaginário coletivo como um grupo hegemônico e sólido. Para isso, será utilizado o vídeo "Índio ou Indígena?", onde contém uma entrevista com o indígena Daniel Munduruku no festival Mekukradjá (2018), disponível no YouTube que explica a construção da hegemonia indígena e como isso é uma visão do colonizador sobre os povos originários.

Pensar sobre o lugar de transmissão de diferentes culturas indígenas apontando suas diversas possibilidades de organização social e pluralidade dos sujeitos dentro e fora das comunidades.

Apresentar diversos estudos na atualidade sobre a produção dos povos indígenas, localizando-os no tempo histórico e os espaços, ao partir do olhar da diversidade e da multiplicidade dos povos originários e não apenas daqueles que ainda vivem na floresta, mas sim dos que vivem na cidade.

Evidenciar as lutas indígenas pela valorização da autonomia, auto-inscrição, liberdade e colaboração na atualidade que coloque em evidência a luta política por uma nova reformulação historiográfica da memória nacional.

Discutir a noção de que os indígenas a partir do imaginário coletivo e demonstrar quais foram os mecanismos de controle social usados para que a memória do indígena como "bom selvagem" é hegemônico, nomeado de forma pejorativa como "índio", foi um projeto político do colono para colocar os povos originários no esquecimento da história nacional;

HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

MATERIAL NECESSÁRIOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Materiais: Data-show com sonorização; livros didáticos para análise; eventualmente computador ou laboratório com acesso à internet; Materiais de papelaria: cartolina, pincel piloto (várias cores), lápis de pintar; Livros didáticos voltados para temática indígena; Recursos didáticos: Vídeo "Índio ou Indígena?", onde contém uma entrevista com o indígena Daniel Munduruku no festival Mekukradjá 2018, disponível no YouTube e imagens.

SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e nas atividades previstas.
- Distribuição de pontos na modalidade teórica:
 1. Elaboração de um painel referentes aos estereótipos relacionados aos indígenas. Para a realização de tal atividade, os educandos irão fazer uma pesquisa com as pessoas mais próximas, sendo estes, familiares, amigos, vizinhos entre outros, perguntando. “Quando falo em pessoas indígenas na história, o que vocês imaginam?”;
 2. Apresentação oral do seminário referente a experiência dos alunos ao fazerem a coleta de dados para a produção do mural;



HABILIDADES BNCC

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
- (EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

COMENTÁRIO DE SUPERVISÃO HISTÓRICOGRÁFICO E PEDAGÓGICO

Este plano problematiza a hegemonia em disputa com a pluralidade, a fim de revelar as reações do colono ao chegar no chamado “Novo Mundo”, que substituiu o nome territorial original Pindorama ou as terras do que conhecemos hoje como Brasil. Discutimos o termo “descobrimento”, e problematizamos a visão pejorativa do primeiro contato indígena com pessoas brancas, como se a branquitude fosse bondosa e dócil e os indígenas fossem selvagens. O plano chama a atenção para a expressão “bom selvagem” para se referir àqueles que seriam mais suscetíveis à dominação e à exploração ocidental cristã. Outro ponto trabalhado é a elaboração de um estereótipo sobre os povos originários que é responsável por justificar o processo de catequização e a crença em uma única possibilidade histórica de crescimento educacional. Nesse sentido, o plano objetiva a compreensão de sentidos múltiplos que englobem toda a diversidade Originária e os enfrentamentos sobre a ocupação milenar, o que alega a invalidade das semióticas unilaterais de “conquista” e de desenvolvimento diante da imposição violenta européia e colonialista. Desvinculando-se, assim, da ideologia do indígena dominado e explorado pela colônia hegemônica.

Por: Anã Laura Uba - coordenadora do projeto (RE)PENSA HUMANIDADE

AUTORIA DO PLANO DE AULA

PLANO DE AULA ELABORADO POR Ana Vitória Vieira, aluna de graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, que compôs a equipe (RE)Pensa Humanidade no primeiro semestre de 2022, foi responsável pelos conteúdos em formato de plano de aula que se apresenta a professores e estudantes do Ensino Básico, produções artísticas – musicais, literárias, fílmicas, digitais, plásticas, acadêmicas – que possibilitem o desenvolvimento crítico proposto nas competências da BNCC de Ciências Humanas para o Ensino fundamental ou médio. Reforçamos o teor voluntário de criação deste conteúdo e passivo de atualização do mesmo em caso de demandas da crítica e até mesmo exclusão do arquivo em caso de indicação à revisão severa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <<https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>>. Acesso em: 28 de julho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 28 de julho de 2022.
- _____. Presidência da República. Decreto No 5.051, de 19 de Abril de 2004. Promulga a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm. Acesso: 25 maio de 2022.
- _____. Presidência da República. Decreto no 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm. Acesso: 28 de julho de 2022.
- _____. Ministério da Educação. Parecer 08/2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp_008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso: 12 junho de 2018.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 05/2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192.
- _____. Presidência da República. Decreto n. 4.887 de 20 de novembro de 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm.
- GUARINELLO, Norberto Luiz. "Memória Coletiva e História Científica." I Congresso de Ciências Humanas das Universidades Federais de Minas Gerais, vol. 1, 1993, https://www.anpuh.org/arquivo/downloadID_ARQUIVO=3763#:~:text=O%20universo%20da%20mem%C3%B3ria%20de,uma%20influ%C3%Aancia%20social%20relativamente%20limitadas. Acesso: 25/07/2022.
- "Índio ou indígena?" YouTube, disponível em : <https://www.youtube.com/c/dmunduruku>. Acesso em 29 Julho 2022.
- TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: A questão do outro. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTOS, Eduardo N.: "História indígena: desafios e perspectivas" . Youtube, 2020. Disponível em (<https://www.youtube.com/watch?v=DxEImSzTwHs>). Acesso 25/07/2022.



Trazer essas estruturas para o contexto escolar diz respeito à necessidade de compreender as relações étnico-raciais de um país profundamente desigual e racista, e desejar transformar a didática formadora de seres críticos em um local democrático, de fato. Então, estudar as histórias indígenas e suas relações entre indígenas e branquitude, desde o período da colonização, é fundamental para entender como essas práticas do passado constituem nossas práticas do presente que ainda hoje produzem violências, genocídios, etnocídios e epistemicídios.